

## Informação relevante sobre o desempenho do Sistema de Recuperação de Empresas por Via Extrajudicial - SIREVE [sistema criado pelo Decreto Lei 178/2012, de 3 de agosto]

Desde o início de implementação do SIREVE até 31 de dezembro de 2014, um conjunto de 470 empresas apresentaram o seu processo de reestruturação e revitalização empresarial na plataforma eletrónica de recuperação de empresas disponibilizada pelo IAPMEI.

É sobre este conjunto de empresas que se disponibiliza síntese informativa em torno da caracterização dimensional, setorial e regional das empresas, volume de negócios, passivo e postos de trabalho envolvidos, do estágio dos processos submetidos e do tempo de conclusão dos processos.

1

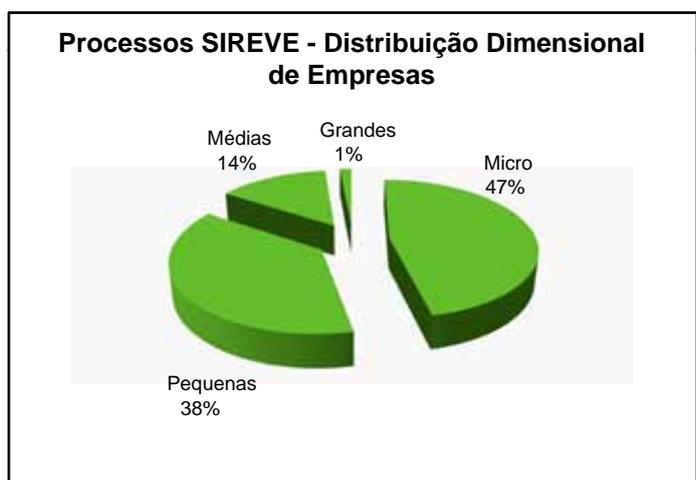
### 1. Cacterização Dimensional, Setorial e Regional das Empresas

#### Caracterização Dimensional

Das 470 empresas que, até à data de referência, se apresentaram ao SIREVE, continuam a prevalecer os processos protagonizados por Micro e Pequenas Empresas - 396 empresas, que continuam a corresponder a cerca de 84% do total dos processos apresentados.

Assim, continua a verificar-se um certo alinhamento desta distribuição com o peso das Micro e Pequenas

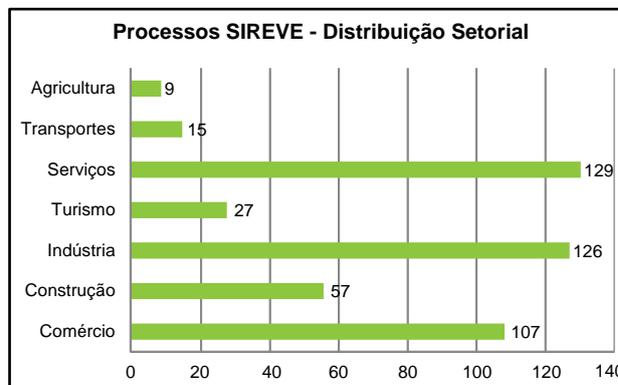
SIREVE - Distribuição Dimensional		
Empresas	N.º	%
Micro	219	46,6%
Pequenas	177	37,7%
Médias	67	14,3%
Grandes	7	1,5%
	<b>470</b>	



### Caracterização Setorial

Os dados acumulados observados confirmam a presença de empresas que integram setores tradicionais da economia portuguesa.

Deste modo, os setores da Indústria, Serviços (sem Turismo e sem Transportes), Comércio e Construção continuam a enquadrar cerca de 90% das empresas que se apresentaram ao SIREVE.

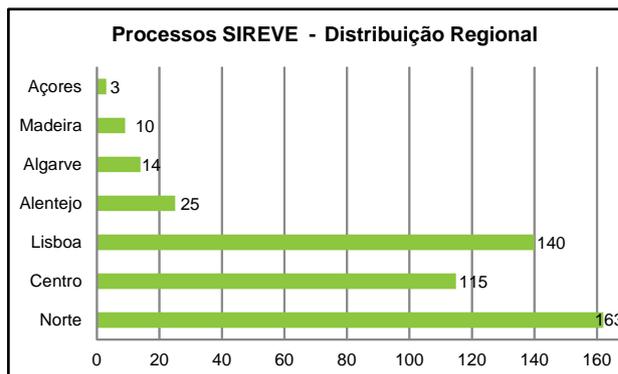


2

### Caracterização Regional

Há uma forte presença das empresas localizadas nas regiões NUT II do Norte, Centro e Lisboa, nas quais se localiza a grande maioria (cerca de 90%) das empresas que, até à data de 31 dezembro de 2014 recorreram ao mecanismo SIREVE.

Na perspectiva acima descrita, confirma-se a continuidade no alinhamento com a distribuição nacional das empresas portuguesas.



## 2. Caracterização das Empresas em função dos Postos de Trabalho, do Volume de Negócios e do Passivo

O conjunto das empresas que, até 30 de dezembro de 2014, recorreram ao SIREVE, apresentavam, para as variáveis em epígrafe, os valores evidenciados no quadro abaixo.

(Un.:10<sup>3</sup>€)

Variável	PT	Vol. Negócios	Passivo Total	Dívidas AT	Dívidas SS
<b>Total</b>	14.385	999.062	1.702.389	104.440	146.444
<b>Valor Médio</b>	31	2.126	3.630	339	385
<b>Valor Máximo</b>	1707	187.740	348.326	16.902	7.251
<b>Valor Mínimo</b>	0	0	35	0	1

Dos dados apresentados, sublinha-se:

- Mantém-se a situação correspondente ao facto do Volume de Negócios (VN) anual ser claramente inferior ao valor do Passivo total, 58,7%.
- A posição claramente minoritária dos créditos dos Credores Públicos no total de créditos, representando 14,7% dos mesmos.
- Continua a ocorrer uma forte dispersão em torno do valor da média de cada variável, dispersão que a amplitude entre valores máximo e mínimo evidencia.

Segmentando-se as empresas, relativamente a cada uma das variáveis e em intervalos de frequência, a informação que se obtém é a que os quadros seguintes refletem.

## 2.1 Postos de Trabalho

A distribuição das empresas que recorreram ao SIREVE, em função do respetivo número de trabalhadores, continua a revelar forte alinhamento com a realidade nacional da dimensão empresarial.

O peso das Micro e PME, 98,7%, continua a ser testemunho da realidade acima descrita, sendo que as empresas que possuem Postos de Trabalho em número inferior a 10, continuam a constituir a clara maioria daquele subconjunto.

Processos SIREVE - Trabalhadores		
Postos de Trabalho	N.º Empresas	
< 10	229	48,7%
≥ 10 ; < 50	169	36,0%
≥ 50; < 250	66	14,0%
≥ 250	6	1,3%
	<b>470</b>	

## 2.2 Volume de Negócios

As características genéricas associadas ao Volume de Negócios das empresas que se apresentam ao SIREVE mantêm-se, ou seja:

- Verifica-se uma clara maioria, 78,1%, de empresas que registam um volume de negócios anual inferior a 2.000.000 €.
- Em contrapartida, regista-se a existência de 12 empresas que apresentaram um volume de negócios superior a 10.000.000 €/Ano e só uma empresa apresenta um volume de negócios superior a 50.000.000 €/Ano.

Estes dados alinham-se com a distribuição associada à estrutura dimensional do universo das empresas que se apresentaram ao SIREVE.

Processos SIREVE – Vol. Negócios		
Vol. Negócios (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 2.000	367	78,1%
> 2.000 ; ≤ 10.000	91	19,4%
> 10.000 ; ≤ 50.000	11	2,3%
> 50.000	1	0,2%
	<b>470</b>	

4

## 2.3 Passivo

A distribuição das empresas em função do respetivo Passivo continua a apresentar características semelhantes às verificadas anteriormente.

Assim, regista-se uma distribuição relativamente alinhada com a distribuição em torno do volume de negócios, ou seja, uma significativa presença das empresas com passivo inferior a 2.000.000 euros, aproximadamente 70% das empresas.

Processos SIREVE - Passivo		
Passivo Total (10 <sup>3</sup> €)	N.º Empresas	%
≤ 1.000	244	51,9%
> 1.000 ; ≤ 2.000	84	17,9%
> 2.000 ; ≤ 5.000	83	17,7%
> 5.000 ; ≤ 10.000	32	6,8%
> 10.000 ; ≤ 50.000	23	4,9%
> 50.000	4	0,9%
	<b>470</b>	

### 3. Sobre os processos submetidos ao SIREVE

#### 3.1 Estádio dos Processos

Relativamente ao estágio dos processos presentes ao SIREVE não se registam alterações substantivas relativamente aos dados reportados no final do 3.º trimestre de 2014.

As causas da não aceitação (recusa) de processos continuam, no essencial, a decorrer de não conformidades processuais e técnicas relativamente aos requisitos exigidos para acesso ao SIREVE e que não foram sanadas em tempo útil pelos promotores.

Processos SIREVE		
<b>Entrados</b>	470	
Aceites	391	83,2%
Recusados	64	13,6%
Em aceitação	15	3,2%



5

#### 3.2 Distribuição dos Processos Aceites

Relativamente à distribuição dos processos aceites, só há a referir que o *pipeline* processual continua a registar uma normalidade absoluta.

Assim, a distribuição relativa de processos concluídos (312 - 80%) vs processos em curso (79 - 20%) vai-se desequilibrando a favor dos processos concluídos.



### 3.3 Distribuição dos Processos Concluídos

Globalmente, existe a manutenção de uma situação em tudo semelhante à que se registava no final do 3.º trimestre de 2014, prevalecendo as conclusões de processos SIREVE sem que se obtenha acordo.



6

### 4. Tempo de Conclusão

Relativamente ao tempo de conclusão dos processos, regista-se uma ligeira redução do tempo médio de conclusão dos processos face ao final do trimestre anterior, que passou de 7,1 meses para 7 meses.

A obtenção de acordos, em média, cresceu ligeiramente, de 6,3 para 6,5 meses. Por outro lado, a conclusão pela inexistência de acordo passou de 7,1 para 7,5 meses.